

## Capítulo 4

# COLETA DE DADOS

Neste capítulo, após descrevermos o processo da coleta de dados, apresentamos os dados extraídos de cada um dos estudos primários incluídos nesta revisão sistemática, os quais serão contemplados na análise. A fim de eliminar um viés decorrente da ausência de resultados de estudos, tomamos o cuidado de extrair os resultados de cada estudo de forma integral e seguindo uma mesma ordem de coleta: (i) o tipo de ditongo analisado; (ii) a região geográfica abrangida no estudo; (iii) o percentual de aplicação da regra de monotongação, considerando o tamanho da amostra analisada (total de ocorrências); (iv) as variáveis previsoras (independentes), linguísticas e sociais, testadas/controladas na análise; (v) as variáveis previsoras selecionadas, como sendo significativas, para a aplicação da regra de monotongação dos ditongos analisados; e (vi) os fatores componentes das variáveis significativas, a taxa percentual de aplicação da regra de monotongação, diante de cada um desses fatores, e seu peso relativo.

Dedicamos uma seção, deste capítulo, aos dados de cada estudo primário. Em cada seção, após uma breve descrição da análise realizada nos estudos, apresentamos os dados referentes aos itens (i), (ii), (iii), (iv) e (v), e uma tabela, com os resultados obtidos, que inclui os dados do item (vi), nomeadamente, os fatores que compõem as variáveis significativas, a taxa percentual de aplicação da regra de monotongação para cada um desses fatores, e seu peso relativo.

Fatores que apresentaram *knockout*<sup>21</sup> foram excluídos das

---

21 *Knockout* ocorre, no Varbrul/Goldvarb, quando uma regra é categórica, ou seja, é aplicada em 100% dos casos em determinado contexto.

análises, pelos autores dos estudos, devido ao fato de que o Varbrul / Goldvarb não trabalha com regras categóricas e, portanto, seus resultados, apresentados nas tabelas, não incluem tais fatores. Todavia, quando tais dados são relatados nos estudos, também foram coletados nesta etapa e são apresentados após as tabelas com os resultados referentes aos fatores das variáveis relevantes. A seguir, na seção 4.13, os dados referentes aos itens (i), (ii), (iii), (iv) e (v), descritos nas sínteses, também são resumidos e apresentados em quadros e tabelas que seguem um mesmo padrão de *layout*.

Nessas tabelas e quadros, os resultados de análises preliminares ou iniciais, que analisam mais de um tipo de ditongo, simultaneamente, num único modelo estatístico (CABREIRA, 1996; SILVA, 1997; ARAÚJO, 2000; CARVALHO, 2007) não são contemplados. Dadas as especificidades de cada ditongo oral decrescente, consideramos apenas os resultados obtidos a partir de análises individuais de cada tipo de ditongo – o que, à exceção do estudo Carvalho (2007), é realizado em todos os trabalhos – outrossim, na 6ª etapa desta revisão sistemática, os dados extraídos serão agrupados e analisados de acordo com o tipo de ditongo ([aj], [ej] e [ow]). Com isso, vamos aos dados coletados.

#### **4.1 O estudo de Palladino Netto (1995)**

Palladino Netto (1995) realiza um estudo do comportamento dos ditongos [ej] e [ow] na fala culta carioca utilizando uma amostra de 18 entrevistas, que compunham o arquivo do projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta do Rio de Janeiro (NURC-RJ), nas modalidades: Diálogo entre Dois Informantes (D2), Diálogo entre Informante e Documentador (DID) e Elocução Formal (EF). Os dados foram coletados durante a década de 1970 e todos os informantes eram nativos do Rio de Janeiro. Além disso, possuíam formação de nível superior completa, eram filhos de pais brasileiros

e tinham 25 anos ou mais. Dessas entrevistas foram retiradas 2514 ocorrências, sendo 1427 do ditongo [ej], com a monotongação ocorrendo em 46,8% (668/1427) dos casos, e 1087 de [ow], com a monotongação detectada, em média, em 87% (945/1087) das vezes. A análise considerou nove variáveis independentes<sup>22</sup> linguísticas, uma situacional e três sociais: *Tipo de ditongo*, *Ponto e Modo de articulação do contexto fonológico precedente*, *Ponto e Modo de articulação do contexto fonológico seguinte*, *Extensão da palavra* (número de sílabas), *Posição do ditongo em relação à sílaba tônica*, *Posição do ditongo na estrutura interna da palavra* (natureza morfológica), *Posição do ditongo em relação à frase*, *Tonicidade da sílaba*, *Velocidade da elocução*, *Tipo de elocução* (registro), *Localização da residência*, *Sexo* e *Faixa etária* dos informantes. As variáveis selecionadas, como relevantes, para a monotongação de [ej] foram: *Modo de articulação do segmento seguinte*, *Velocidade da elocução*, *Extensão da palavra*, *Faixa etária*, *Tonicidade da sílaba*, *Natureza morfológica*. As variáveis relevantes para a monotongação do ditongo [ow] foram: *Tipo de elocução*, *Velocidade da elocução* e *Localização da residência* dos informantes. A tabela 3 apresenta os resultados obtidos no estudo, para cada ditongo.<sup>23</sup>

---

22 A nomenclatura empregada para denominar as variáveis predictoras (independentes), em cada estudo primário, será mantida, nas sínteses, conforme aparecem em cada estudo primário.

23 Nas tabelas e quadros, a nomenclatura das variáveis independentes foi revisada de forma a padronizar os dados extraídos e otimizar a análise realizada no capítulo 6. Variáveis nomeadas como *Contexto fonético seguinte*, *Segmento seguinte*, *Segmento fonético subsequente*, *Contexto fonológico seguinte* e *Contexto fonológico posterior*, por exemplo, foram todas renomeadas como *Contexto seguinte*.

MONOTONGAÇÃO DE DITONGOS ORAIS NO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Tabela 3: Resultados do estudo de Palladino Netto (1995)

<b>Palladino Netto (1995) – ditongos [ej] e [ow]</b>			
<b>Ditongo analisado</b>	<b>Fatores da variável</b>	<b>Percentual de aplicação da regra</b>	<b>Peso relativo</b>
[ej]	<b>Contexto seguinte</b>		
	Tepe	98% (592/606)	.98
	Fricativas	50% (52/103)	.11
	Nasais	27% (3/11)	.02
	Oclusivas	7% (18/251)	.01
	<b>Velocidade da fala</b>		
	Rápida	66% (177/270)	.85
	Média	41% (439/1067)	.43
	Lenta	58% (52/90)	.16
	<b>Tonicidade</b>		
	Pretônica	57% (51/90)	.81
	Postônica	43% (9/21)	.77
	Tônica	46% (608/1316)	.47
	<b>Natureza morfológica</b>		
Radical	53% (424/798)	.65	
Sufixo	41% (244/589)	.31	
<b>Número de sílabas</b>			
Dissílaba	18% (55/310)	.67	
Trissílaba	61% (439/720)	.47	
Polissílaba	72% (174/241)	.38	
<b>Faixa etária</b>			
II (36-55 anos)	50% (279/562)	.62	
I (25-35 anos)	47% (180/380)	.55	
III (>55 anos)	43% (209/485)	.33	
[ow]	<b>Tipo de registro</b>		
	D2	97% (344/354)	.73
	DID	94% (285/304)	.42
	EF	86% (316/369)	.34
	<b>Velocidade da fala</b>		
	Média	91% (642/705)	.52
	Lenta	73% (51/70)	.27
	<b>Localização da residência</b>		
Norte	95% (274/288)	.66	
Suburbana	91% (71/78)	.47	
Sul	87% (364/423)	.40	

No caso da variável *Número de sílabas*, na análise do ditongo [ej], houve um bloqueio categórico da aplicação da regra de monotongação em palavras monossílabas. Na análise da atuação

da variável *Natureza morfológica* na monotongação de [ej], o autor aponta que quanto aos sufixos derivacionais, o mais recorrente, no qual [ej] ocorre, é o sufixo *-eiro (a)* que favorece a monotongação, devido à presença do tepe, que em contexto fonológico seguinte ao ditongo, favorece a aplicação da regra. Quanto à variável *Velocidade da fala*, na análise de [ow], a monotongação foi categórica no contexto de velocidade *rápida*.

## 4.2 O estudo de Cabreira (1996)

Cabreira (1996) analisa a monotongação dos ditongos orais [aj], [ej] e [ow] em três capitais do Sul do Brasil: Curitiba-PR, Florianópolis-SC e Porto Alegre-RS. A amostra utilizada faz parte do projeto *Variação Linguística na Região Sul do Brasil (VARSUL)*, cujo banco de dados incluía 288 entrevistas. Desse total o autor selecionou 36, sendo 12 de cada uma das três capitais. Essa amostra é constituída por 9753 ocorrências que foi estudada em duas etapas. Num estudo preliminar foram analisadas 3765 ocorrências, sendo: (i) 1512 de [ej], com uma taxa de monotongação de 32% (483/1512); (ii) 1037 de [aj] com a monotongação constatada em apenas 4% (46/1037); e (iii) 1215 de [ow] com uma taxa de monotongação de 96% (1168/1215). Na análise preliminar foram testadas, para os três tipos de ditongo, as variáveis independentes linguísticas: *Contexto fonético precedente*, *Contexto fonético seguinte*, *Natureza morfológica do ditongo* e *Tonicidade da sílaba*. Dessas variáveis, a única que apresentou resultados expressivos, sendo selecionada como relevante para a monotongação dos ditongos, foi o *Contexto fonético seguinte*.

Na segunda etapa, realiza-se a análise definitiva observando-se 5988 ocorrências divididas em três grupos: (i) [ej] seguido de [r] em que a monotongação é constatada em 98% (1315/1344) das ocorrências; (ii) [ej] e [aj] seguidos de [ʃ] ou [ʒ], uma vez que [aj]

só ocorre diante de [ʃ], com uma taxa de monotongação de 66% (569/858); e (iii) ditongo [ow], com uma taxa de aplicação da regra de 96% (3622/3786), sendo 96% (1168/1215) em Porto Alegre-RS, 96% (1365/1427) em Florianópolis-SC e 95% (1089/1144) em Curitiba-PR. Nessa etapa as variáveis independentes testadas para [ej] e [aj] seguidos de [ʃ] e [ʒ] foram: *Vogal do ditongo*, *Sonoridade do elemento seguinte ao ditongo*, *Posição do elemento seguinte quanto à sílaba*, *Tonicidade da sílaba* e *Natureza morfológica do ditongo*. Para [ej] seguido de [r] foram: *Tonicidade da sílaba* e *Natureza morfológica do ditongo*, e para o ditongo [ow] testou-se: *Contexto fonético seguinte*, *Tonicidade da sílaba*, *Estrutura profunda do ditongo* (considerando que há ditongos verdadeiros e falsos, sendo os falsos aqueles formados pela transformação da lateral em um glide: [w]) e *Valor fonemático do ditongo* (*status fonológico*: quando o ditongo é fonológico a monotongação pode resultar numa forma idêntica a outra forma presente na língua). As variáveis sociais: *Idade*, *Grau de escolaridade* e *Sexo* dos informantes, bem como a *Localização geográfica* (Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba), foram testadas na análise dos três grupos de ditongos.

Para a monotongação dos ditongos [aj] e [ej] seguidos por [ʃ] e [ʒ] o estudo selecionou, como relevantes, as seguintes variáveis independentes: *Posição do elemento seguinte quanto à sílaba*, *Grau de escolaridade*, *Sonoridade do elemento seguinte*, *Sexo* e *Variedade geográfica*. No caso do ditongo [ej] seguido por [r] foram selecionadas as seguintes variáveis: *Natureza morfológica*, *Grau de escolaridade*, *Sexo* e *Variedade geográfica*. Para a monotongação do ditongo [ow] foram relevantes as variáveis: *Tonicidade de sílaba*, *Valor fonemático do ditongo* e *Grau de escolaridade* do informante.

A tabela 4 apresenta os resultados obtidos por Cabreira (1996) apenas na análise do ditongo [ow], o único tipo de ditongo analisado de forma individual, sem qualquer condicionamento de *Contexto fonético seguinte*, visto que, os resultados da análise dos

dois primeiros grupos analisados ([ej] seguido por [r] e ditongos [aj] e [ej] seguidos por [ʃ] e [ʒ]) não são comparáveis com os dados coletados nos demais estudos. Na tabela 4, o fator *Derivados de tônicas*, da variável *Tonicidade*, refere-se a itens derivados de palavras, nas quais o ditongo [ow] estava na sílaba tônica como, por exemplo, a palavra *açougueiro* derivada de *açougue*.

Tabela 4: Resultados do estudo de Cabreira (1996)

Cabreira (1996) - ditongo [ow]			
Ditongo analisado	Fatores da variável	Percentual de aplicação da regra	Peso relativo
[ow]	<b>Tonicidade</b>		
	Tônica	99% (3205/3241)	.56
	Derivados de tônicas <sup>24</sup>	75% (95/126)	.26
	Átona	77% (322/419)	.16
	<b>Status fonológico</b>		
	Não-fonológico	95% (3045/3189)	.52
	Fonológico	97% (577/597)	.40
	<b>Escolaridade</b>		
	Ginásio (8 anos)	97% (1304/1341)	.58
Primário (4 anos)	96% (1277/1336)	.51	
2º grau (11 anos)	94% (1041/1109)	.39	

O estudo de Cabreira (1996) verificou uma manutenção categórica do ditongo [ow] quando este era formado pela transformação da lateral em um glide: [w]

### 4.3 O estudo de Silva (1997)

Silva (1997) investiga a monotongação dos ditongos orais [aj], [ej] e [ow] em João Pessoa a partir de uma amostra do *corpus* do projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba (VALPB), formada por sessenta entrevistas nas quais se verificou um total de 12590 ocorrências, com uma taxa geral de aplicação da regra de monotongação de 58% (7242/12590), sendo 99% (4900/4967) para

<sup>24</sup> Derivados de tônicas são palavras derivadas de outra, na qual o ditongo [ow] estava na sílaba tônica como, por exemplo, a palavra “açougueiro” derivada de “açougue”.

o ditongo [ow], 44% (2150/4902) para [ej], e 8% (209/2738) para [aj]. Inicialmente, a autora realiza uma análise geral controlando dez variáveis independentes, sendo sete linguísticas (*Contexto fonológico seguinte, Valor fonemático do ditongo, Posição do elemento seguinte quanto à sílaba, Vogal do ditongo, Natureza morfológica do ditongo, Tonicidade da sílaba e Contexto fonológico precedente*) e três sociais (*Faixa etária, Grau de escolaridade e Sexo dos informantes*). Dessas variáveis foram selecionadas como relevantes: *Vogal do ditongo, Contexto fonológico seguinte, Natureza morfológica e Contexto fonológico precedente*.

Na sequência, o estudo analisa os ditongos individualmente, considerando as mesmas variáveis, sendo que, para a monotongação de [aj], foram relevantes as seguintes variáveis: *Contexto fonológico seguinte, Escolaridade, Contexto fonológico precedente, Tonicidade da sílaba e Sexo dos informantes*. Quanto à monotongação de [ej], as variáveis selecionadas foram: *Contexto fonológico seguinte, Natureza morfológica, Grau de escolaridade, Tonicidade da sílaba e Valor fonemático do ditongo*. No caso do ditongo [ow], as variáveis relevantes, para a aplicação da regra, foram: *Tonicidade da sílaba, Contexto fonológico seguinte, Contexto fonológico precedente e Escolaridade dos informantes*. A tabela 5 apresenta os resultados para cada tipo de ditongo analisado.

MONOTONGAÇÃO DE DITONGOS ORAIS NO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Tabela 5: Resultados do estudo de Silva (1997)

Silva (1997) ditongos [aj], [ej] e [ow]			
Ditongo analisado	Fatores da variável	Percentual de aplicação da regra	Peso relativo
[aj]	<b>Contexto seguinte</b>		
	Fricativa [ʃ]	91% (182/199)	.89
	Lateral [l]	25% (2/8)	.12
	Fricativa [x]	19% (25/134)	.07
	<b>Escolaridade</b>		
	Analfabeto	11% (52/471)	.85
	Primário (4 anos)	9% (47/525)	.70
	2º grau (8 anos)	6% (34/532)	.39
	Universitário (>11 anos)	7% (34/507)	.35
	Ginásio (11 anos)	6% (42/703)	.26
	<b>Contexto precedente</b>		
	Oclusiva [k]	47% (17/36)	.90
	Fricativa [f]	93% (13/14)	.86
	Oclusiva [b]	55% (131/237)	.78
	Oclusiva [p]	11% (48/426)	.29
<b>Tonicidade</b>			
Pretônica	48% (79/164)	.93	
Tônica	5% (130/2574)	.46	
<b>Sexo</b>			
Feminino	6% (95/1504)	.61	
Masculino	9% (114/1234)	.37	
[ej]	<b>Contexto seguinte</b>		
	Vibrante [r]	98% (1687/1714)	.99
	Fricativa [ʃ]	95% (350/367)	.93
	Fricativa [ʒ]	72% (38/53)	.69
	Oclusiva [g]	39% (7/18)	.33
	Vogal baixa [a]	12% (36/308)	.15
	Oclusiva [t]	2% (25/1629)	.01
	Vogal média [o]	1% (4/296)	.01
	<b>Natureza morfológica</b>		
	Radical	56% (1445/2577)	.70
	Sufixo	30% (705/2325)	.28
	<b>Status fonológico</b>		
	Fonológico	3% (3/111)	.80
	Não-fonológico	45% (2147/4791)	.49
	<b>Escolaridade</b>		
Não-escolarizados	45% (1845/4136)	.55	
Escolarizados	40% (305/766)	.24	
<b>Tonicidade</b>			
Pretônica	55% (296/542)	.67	
Tônica	43% (1854/4370)	.48	

[ow]	<b>Contexto precedente</b>		
	Vibrante [r]	100% (269/270)	.71
	Vogal baixa [a]	99% (521/526)	.67
	Nasal [n]	99% (281/283)	.57
	Oclusiva [d]	99% (1856/1880)	.49
	Fricativa [s]	99% (1688/1708)	.45
	Lateral [l]	98% (126/129)	.34
	Vogal alta [i]	89% (56/63)	.05
	<b>Contexto seguinte</b>		
	Vogal baixa [a]	99% (646/651)	.64
	Nasal [m]	99% (569/573)	.63
	Fricativa [s]	99% (220/223)	.49
	Lateral [l]	99% (104/105)	.48
	Oclusiva [p]	98% (2361/2398)	.47
	Pausa [#]	96% (54/56)	.30
	Fricativa [v]	92% (185/200)	.18
	<b>Tonicidade</b>		
	Tônica	99% (4719/4770)	.52
	Pretônica	92% (181/197)	.17
	<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	99% (1129/1135)	.66	
Ginásio (11 anos)	99% (1319/1330)	.60	
Primário (4 anos)	99% (998/1012)	.44	
2º grau (8 anos)	98% (694/706)	.42	
Universitário (>11 anos)	97% (760/784)	.26	

Na análise do ditongo [aj], o ditongo foi mantido de forma categórica diante dos seguintes fatores, da variável *Contexto fonológico seguinte*, [s], [m], [k], [v], [d], [t], [p], [b], [ʎ], [f], [n], [ʒ], [r], [g], vogais e pausa e a monotongação só foi verificada diante da lateral [l] e da fricativa [x] em dois únicos itens lexicais: *baile* e *bairro*.

Os fatores, da variável *Contexto fonológico precedente*, [m], [r], [v], [x], [g], [s], [d], [z], [t], [n] e vogais também foram categóricos em preservar o ditongo. Quanto à análise da atuação da variável *Tonicidade da sílaba* sobre a monotongação de [aj], a autora atribui seus resultados, para sílabas tônicas, à presença dos vocábulos monossílabos *pai*, *vai* e *sai*, nos quais a monotongação é bloqueada categoricamente.

No caso do ditongo [ej], os fatores [l], [b] [e], [i] e [u], da

variável *Contexto fonológico seguinte*, favoreceram a manutenção do ditongo, de maneira categórica e os segmentos [s], [n], [f], [d], [k], [p], [v] e pausa mostraram-se inibidores da aplicação da regra, com uma taxa que varia entre 1% e 9%. Ademais, houve uma interação entre a variável *Valor fonemático do ditongo* e a variável *Contexto fonológico seguinte*, de acordo com a autora, a primeira dependendo da segunda.

Quanto à análise de [ow], os fatores, da variável *Contexto fonológico seguinte*, [g], [ʒ], [r], [f], [x], [ʃ], [ʎ] e [z] foram categóricos em favorecer a aplicação da regra, assim como os fatores [m], [ʃ], [ɲ], [ʒ], [o], [u], [f] e pausa, da variável *Contexto fonológico precedente*.

#### 4.4 O estudo de Araújo (1999)

Araújo (1999) analisa a monotongação do ditongo [ej] no português falado na cidade de Caxias-MA, utilizando um *corpus* formado por 24 entrevistas correspondendo a 12 horas de fala das quais foi extraída uma amostra de 1305 ocorrências, com a monotongação sendo verificada em 47% (615/1305) desse total de dados. Essa amostra foi dividida em duas: (1) dados variáveis (em que pode ocorrer a monotongação), quando o ditongo é seguido de [r], [ʃ], [ʒ], [a], [g] ou [n], com 801 vocábulos; e (2) dados invariáveis (em que a regra de monotongação nunca é aplicada), quando o segmento seguinte é: [t], [tʃ], [o], [s], [d], [dʒ], [k], [l], [m] ou pausa, com 504 palavras. Considerando apenas a amostra (1) a taxa de aplicação da regra de monotongação foi de 77% (615/801) e foram controladas oito variáveis independentes linguísticas e três sociais: *Tonicidade da sílaba*, *Contexto fônico precedente*, *Segmento seguinte*, *Sonoridade do segmento seguinte*, *Posição do ditongo na palavra*, *Classes de palavras*, *Dimensão do item lexical* (número de sílabas), *Velocidade de fala*, *Idade*, *Escolaridade* e *Sexo* dos informantes. Sendo que foram selecionadas, como relevantes para a aplicação da

regra, apenas cinco dessas variáveis: *Segmento seguinte*, *Velocidade de fala*, *Escolaridade*, *Tonicidade da sílaba* e *Idade* dos informantes. Os resultados obtidos são apresentados na tabela 6.

Tabela 6: Resultados do estudo de Araújo (1999)

Araújo (1999) – ditongo [ej]			
Ditongo analisado	Fatores da variável	Percentual de aplicação da regra	Peso relativo
[ej]	<b>Contexto seguinte</b>		
	Tepe [r]	89% (479/541)	.85
	Vogal baixa [a]	71% (34/48)	.61
	Oclusiva [g]	59% (10/17)	.47
	Fricativa [ʃ]	59% (62/105)	.46
	Fricativa [ʒ]	39% (23/59)	.18
	Nasal [n]	35% (7/31)	.12
	<b>Velocidade da fala</b>		
	Rápida	94% (242/258)	.80
	Moderada	76% (344/454)	.42
	Lenta	33% (29/89)	.07
	<b>Tonicidade</b>		
	Tônica	83% (524/631)	.71
	Átona	54% (91/170)	.20
	<b>Escolaridade</b>		
	Não-escolarizados	83% (357/428)	.63
	Escolarizados	69% (258/373)	.35
	<b>Faixa etária</b>		
2ª (mais de 50 anos)	87% (306/353)	.58	
1ª (de 15 a 25 anos)	69% (309/448)	.42	

Os fatores, da variável *Segmento seguinte*, [t], [tʃ], [o], [s], [d], [dʒ], pausa, [l], [m] e [k], retêm o ditongo de forma categórica, impedindo a aplicação da regra de monotongação.

#### 4.5 O estudo de Araújo (2000)

Araújo (2000) estuda a monotongação dos ditongos orais [aj], [ej] e [ow] em Fortaleza-CE, utilizando todo o acervo do projeto Português Culto de Fortaleza (PORCUFORT), coletado entre 1993 e 1995, que aplicou os métodos e técnicas do projeto de Estudo

da Norma Linguística Urbana Culta (NURC). Foram entrevistados quarenta homens e trinta e quatro mulheres, todos nascidos e residentes em Fortaleza, com formação de nível superior. Esse *corpus* é composto por sessenta e dois inquéritos com duração aproximada de 60 minutos, sendo trinta na modalidade DID, treze D2 e dezenove EF. Desses inquéritos foi obtido um total de 4937 ocorrências, com uma taxa geral de aplicação da regra de monotongação de 61% (2990/4937), sendo 16% (123/747) para [aj]; 58% (1480/2562) para [ej]; e 85% (1387/1628) para [ow].

Na análise geral, a autora testou onze variáveis independentes, sendo oito linguísticas, duas sociais e uma situacional: *Vogal do ditongo* ([a], [e] e [o]), *Tonicidade da sílaba*, *Contexto fonético precedente*, *Contexto fonético seguinte*, *Dimensão da palavra* (número de sílabas), *Natureza morfológica do ditongo*, *Posição do elemento seguinte quanto à sílaba*, *Valor fonemático* (Status fonológico do ditongo), *Tipo de registro*, *Sexo* e *Faixa etária* dos informantes. Dentre essas variáveis, o estudo selecionou como relevante: *Tonicidade da sílaba*, *Contexto fonético precedente*, *Contexto fonético seguinte*, *Vogal do ditongo*, *Dimensão da palavra*, *Tipo de registro*, *Sexo* e *Faixa etária* dos informantes.

Posteriormente, a autora realizou uma análise para cada tipo de ditongo considerando as mesmas variáveis testadas inicialmente e excluindo os contextos, nos quais foram verificados *knockouts*. No caso de [aj], a taxa de monotongação foi de 46% (123/265) e as variáveis relevantes foram: *Contexto fonético seguinte*, *Tipo de registro* e *Contexto fonético precedente*. Quanto ao ditongo [ej], a taxa de aplicação da regra foi de 68% (1476/2181) e as variáveis selecionadas foram: *Contexto fonético seguinte*, *Natureza morfológica*, *Tipo de registro*, *Sexo*, *Tonicidade* e *Dimensão da palavra*. No que se refere ao ditongo [ow] a monotongação ocorreu em 79% (915/1154) e as variáveis relevantes foram: *Contexto fonético seguinte*, *Tonicidade*, *Contexto fonético precedente*, *Natureza morfológica*, *Tipo de registro*

e Sexo dos informantes. A tabela 7 apresenta os resultados obtidos para cada ditongo.

Tabela 7: Resultados do estudo de Araújo (2000)

Araújo (2000) – ditongos [aj], [ej] e [ow]			
Ditongo analisado	Fatores da variável	Percentual de aplicação da regra	Peso relativo
[aj]	<b>Contexto seguinte</b>		
	Fricativa [ʃ]	81% (114/140)	.92
	Vogais	7% (9/125)	.06
	<b>Tipo de registro</b>		
	DID	41% (51/124)	.48
	D2	69% (51/74)	.83
	EF	31% (21/67)	.17
	<b>Contexto precedente</b>		
	Nasal [m]	8% (8/100)	.57
	Oclusiva [k]	82% (23/28)	.53
	Fricativa [s]	6% (1/17)	.56
	Oclusiva [b]	84% (69/82)	.57
	Oclusiva [p]	45% (9/20)	.10
Fricativa [f]	72% (13/18)	.33	
[ej]	<b>Contexto seguinte</b>		
	Tepe [r]	94% (1235/1313)	.82
	Fricativa [ʃ]	88% (138/156)	.89
	Vogais	29% (62/211)	.18
	Oclusiva [t]	3% (14/425)	.01
	Fricativa [ʒ]	74% (20/27)	.71
	Nasal [m]	13% (5/40)	.05
	Oclusiva [g]	22% (2/9)	.08
	<b>Natureza morfológica</b>		
	Morfema lexical	63% (1087/1725)	.52
	Morfema derivacional	96% (382/399)	.53
	Morfema flexional	12% (7/57)	.06
	<b>Tipo de registro</b>		
	DID	65% (581/890)	.58
	D2	76% (601/795)	.53
	EF	59% (294/496)	.31
	<b>Tonicidade</b>		
Tônica	71% (1327/1871)	.54	
Pretônica	48% (149/310)	.27	
<b>Número de sílabas</b>			
Polissílaba	77% (449/585)	.62	
Trissílaba	72% (846/1178)	.49	
Dissílaba	43% (181/418)	.36	
<b>Sexo</b>			
Masculino	69% (743/1070)	.59	
Feminino	66% (733/1111)	.41	

MONOTONGAÇÃO DE DITONGOS ORAIS NO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

[ow]	<b>Contexto seguinte</b>		
	Oclusiva [k]	84% (220/247)	.83
	Fricativa [ʃ]	67% (4/6)	.80
	Pausa	96% (210/219)	.64
	Lateral [l]	95% (40/42)	.64
	Fricativa [z]	59% (22/37)	.49
	Oclusiva [t]	83% (304/368)	.33
	Fricativa [v]	50% (59/118)	.31
	Fricativa [s]	53% (47/88)	.22
	Oclusiva [b]	29% (5/17)	.09
	Fricativa [f]	33 <sup>25</sup> % (4/12)	.03
	<b>Contexto precedente</b>		
	Tepe [r]	95% (79/83)	.85
	Vogais	93% (244/263)	.82
	Oclusiva [g]	97% (28/29)	.81
	Oclusiva [d]	78% (50/64)	.80
	Fricativa [z]	83% (60/72)	.67
	Oclusiva [t]	98% (62/63)	.66
	Pausa	47% (8/17)	.46
	Fricativa [s]	69% (45/65)	.26
	Lateral [l]	87% (39/45)	.23
	Oclusiva [p]	85% (188/220)	.21
	Fricativa [v]	26% (20/57)	.15
	Oclusiva [k]	72% (28/39)	.12
	Oclusiva [b]	24% (12/51)	.05
	<b>Natureza morfológica</b>		
	Morfema flexional	96% (261/273)	.78
Morfema lexical	74% (654/881)	.40	
<b>Tonicidade</b>			
Tônica	86% (807/939)	.56	
Pretônica	50% (108/215)	.26	
<b>Tipo de registro</b>			
D2	81% (381/468)	.58	
DID	79% (232/293)	.55	
EF	77% (302/392)	.37	
<b>Sexo</b>			
Masculino	80% (433/539)	.57	
Feminino	78% (482/615)	.44	

Na análise do ditongo [aj], no caso do fator *vogais* (da variável *Contexto fonético seguinte*), a monotongação ocorreu, apenas, em duas palavras: *saia* e *maior*, ocorrendo uma única vez na primeira e

25 Fizemos uma correção no valor percentual (33%). No estudo de Araújo (2000, p. 94) o valor na tabela é: 4/12= 12%, o que identificamos como um equívoco durante a digitação.

oito vezes na segunda, já os fatores [h], [v], [s], [b], [d], [r], [n], [f], [m], [t], [z], [p], [l], [k] e a pausa, dessa variável, foram categóricos no sentido de manter o ditongo, bloqueando a aplicação da regra, bem como os fatores [v], [n], [r], [t], [d], [z], [g], [h], da variável *Contexto fonético precedente*.

No caso do ditongo [ej], os fatores da variável *Contexto fonético seguinte*, bloqueadores da aplicação da regra de monotongação, foram: pausa, [p], [n], [s], [d], [v], [l], [k], [b] e [z]. O fator *monossílabo*, da variável *Número de sílabas*, também foi categórico em manter o ditongo.

Quanto à análise do ditongo [ow], diante dos fatores [ʎ], [p], [d], [n], [m] e [r], da variável *Contexto fonético seguinte*, a aplicação da regra foi categórica, tal como, ocorreu com os fatores [m], [z], [ʃ], [n], [ʎ], [p] e [f], da variável *Contexto fonético precedente*.

#### **4.6 O estudo de Lopes (2002)**

Lopes (2002) investiga a realização variável dos ditongos [ow] e [ej] no português falado em Altamira-PA. O *corpus* utilizado pela autora faz parte do banco de dados do projeto Atlas Linguístico do Pará (ALIPA), e consiste em entrevistas com 40 informantes, das quais foi extraído um total de 2861 dados, sendo 1405 de [ow], com uma taxa de aplicação da regra de monotongação de 95% (1335/1405), e 1456 de [ej] com a monotongação ocorrendo em 54% (782/1456) dos dados.

O estudo controlou doze variáveis independentes, sendo oito linguísticas e quatro sociais: *Classe morfológica*, *Posição do ditongo no vocábulo*, *Localização do ditongo na estrutura morfológica da palavra* (natureza morfológica do ditongo), *Tonicidade da sílaba*, *Contexto fonético seguinte*, *Contexto fonético precedente*, *Tipo de vocábulo* (natureza de origem/uso do vocábulo: erudito, específico, geral etc.), *Status fonológico do ditongo*, *Sexo*, *Faixa*

*etária, Escolaridade e Renda* dos informantes. Das variáveis sociais, foi selecionada, como relevante, para a aplicação da regra de monotongação, de ambos os ditongos, apenas, a *Escolaridade* dos informantes. Quanto as variáveis linguísticas, para a monotongação de [ow], foram selecionadas: *Posição do ditongo no vocábulo, Contexto fonético seguinte e Contexto fonético precedente*. Para [ej] o estudo selecionou: *Contexto fonético seguinte, Localização do ditongo na estrutura morfológica da palavra e Tipo de vocábulo* (natureza de origem/uso do vocábulo). Os resultados, para cada tipo de ditongo analisado, são apresentados na tabela 8.

Tabela 8: Resultados do estudo de Lopes (2002)

Lopes (2002) - ditongos [ej] e [ow]			
Ditongo analisado	Fatores da variável	Percentual de aplicação da regra	Peso relativo
[ej]	<b>Contexto seguinte</b>		
	Tepe [r]	98% (542/554)	.99
	Palatais [ʃ, ʒ]	96% (198/209)	.64
	Vogal baixa [a]	37% (37/100)	.05
	Bilabial [m]	1% (1/87%)	.00
	<b>Natureza morfológica</b>		
	Base	55% (550/991)	.70
	Sufixo	50% (232/465)	.14
	<b>Origem/uso da palavra</b>		
	Comum	54% (778/1436)	.53
	Específica	20% (4/20)	.00
	<b>Escolaridade</b>		
	Não-escolarizados	56% (289/512)	.66
Ensino fundamental (completo ou incompleto)	55% (278/508)	.51	
Ensino médio	49% (215/436)	.31	

[ow]	<b>Contexto seguinte</b>		
	Velar [k]	93% (165/177)	.87
	Bilabial [p, b]	98% (213/218)	.86
	Labiodental [f, v]	88% (99/113)	.58
	Tepe [r]	86% (12/14)	.40
	Dental [t, d]	93% (297/320)	.25
	Alveolar [s, z, n, l]	92% (140/153)	.19
	Pausa	99% (141/143)	.19
	<b>Contexto precedente</b>		
	Tepe [r]	97% (73/75)	.83
	Pausa	96% (25/26)	.70
	Velar	99% (145/146)	.66
	Vogal	96% (176/184)	.66
	Dental	99% (218/221)	.65
	Alveolar	97% (337/348)	.59
	Labiodental	86% (123/143)	.19
	Bilabial	88% (145/165)	.13
	Glotal	91% (50/55)	.12
	<b>Posição do ditongo na palavra</b>		
	Posição final	99% (850/857)	.77
Posição inicial	95% (189/198)	.27	
Posição medial	84% (296/351)	.08	
<b>Escolaridade</b>			
Não-escolarizados	99% (432/437)	.82	
Ensino fundamental (completo ou incompleto)	97% (514/530)	.53	
Ensino médio	89% (391/438)	.17	

Na análise do ditongo [ej], os fatores *dentais*, *velares*, *alveolares*, *vogal posterior* e a *pausa* da variável *Contexto fonético seguinte*, retêm categoricamente, o ditongo, bloqueando a aplicação da regra.

#### 4.7 O estudo de Carvalho (2007)

Carvalho (2007) trata da descrição e análise da realização variável dos ditongos decrescentes orais [aj, ej, oj, aw, ew, ow] no português falado na cidade do Recife – PE. A fim de estudar o apagamento de [j] e [w] nos ditongos orais, a autora utiliza amostras de fala recolhidas de 48 informantes (24 residentes em bairros de periferia, 24 em bairros centrais da cidade do Recife) que constituem

um *corpus* de 1135 ocorrências, das quais 445 são formadas com [j], com uma taxa de monotongação de 74% (330/445), e 690 são formadas com o glide [w], com uma taxa de aplicação da regra de monotongação de 79% (546/690), sendo 80% (463/520) para [ow], 39% (39/100) para [aw] e 62% (44/70).

O estudo considerou variáveis independentes linguísticas e sociais: *Tonicidade da sílaba*, *Posição do ditongo*, *Contexto fonológico precedente* (vogal do ditongo); *Contexto fonológico seguinte*, *Classe gramatical da palavra*, *Sexo*, *Faixa etária*, *Escolaridade* e *Localização da moradia* (bairro de origem) dos informantes. Para o apagamento do glide /j/ foram selecionadas, como relevantes, as variáveis: *Posição do ditongo na palavra*, *Contexto fonológico seguinte*, *Classe gramatical*, *Sexo*, *Escolaridade* e *Faixa etária* dos informantes. Já para /w/ foram selecionadas as variáveis: *Tonicidade*, *Vogal do ditongo*, *Contexto fonológico seguinte*, *Escolaridade*, *Faixa etária* e *Localização da moradia* dos informantes. A autora conclui, no entanto, que, ao contrário das variáveis linguísticas, as variáveis sociais não condicionam o apagamento dos glides. Como a autora não analisa nenhum ditongo, individualmente, não há dados que possam ser utilizados no estudo comparativo, contudo, os resultados desse estudo serão utilizados na discussão realizada no capítulo 5.

#### **4.8 O estudo de Farias (2008)**

Farias (2008) estuda a realização variável do ditongo [ej] nas seguintes cidades do estado do Pará: Belém, Bragança, Soure e Jacareacanga. Para tanto a autora faz uso do *corpus* do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), utilizando uma amostra constituída por 869 ocorrências, com uma taxa de aplicação da regra de monotongação de 58% (502/869), sendo 48% (180/374) em Belém, 58% (92/159) em Jacareacanga, 63% (120/192) em Soure e 76% (110/144) em Bragança.

O estudo controlou dez variáveis independentes, linguísticas e sociais: *Segmento fonético subsequente*, *Tonicidade da sílaba*, *Estrutura silábica* (número de sílabas da palavra), *Posição do ditongo na palavra*, *Classe da palavra*, *Sexo*, *Faixa etária*, *Escolaridade*, *Origem* (localização geográfica do nascimento) dos informantes e *Natureza do suporte* (questionário ou fala espontânea), respectivamente. Dessas foram selecionadas como relevantes para a aplicação da regra, as seguintes variáveis linguísticas: *Posição do ditongo na palavra*, *Tonicidade da sílaba*, *Estrutura silábica* (número de sílabas da palavra), *Classe da palavra* e *Segmento fonético subsequente*. Quanto às sociais foram: *Origem* e *Escolaridade* dos informantes, todavia, segundo a autora, as variáveis sociais se mostraram frágeis para determinar a monotongação. A tabela 9 apresenta os resultados desse estudo.

MONOTONGAÇÃO DE DITONGOS ORAIS NO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Tabela 9: Resultados do estudo de Farias (2008)

Farias (2008) – ditongo [ej]			
Ditongo analisado	Fatores da variável	Percentual de aplicação da regra	Peso relativo
[ej]	<b>Contexto seguinte</b>		
	Tepe [r]	82% (416/506)	.79
	Oclusiva [g]	68% (17/25)	.64
	Fricativa [ʃ]	51% (36/70)	.47
	Fricativa [ʒ]	47% (27/58)	.42
	Oclusiva [tʃ]	12% (4/36)	.10
	Vogal baixa [a]	2% (1/55)	.02
	Oclusiva [t]	1% (1/80)	.01
	<b>Número de sílabas</b>		
	Polissílabas	78% (212/273)	.71
	Trissílabas	64% (217/340)	.56
	Dissílabas	29% (73/256)	.22
	<b>Posição do ditongo na palavra</b>		
	Meio	74% (425/578)	.63
	Início	31% (77/249)	.22
	<b>Classe gramatical</b>		
	Adjetivo	67% (94/141)	.59
	Substantivo	62% (361/579)	.55
	Numeral	42% (13/31)	.35
	Verbo	29% (34/118)	.23
	<b>Localização geográfica</b>		
	Bragança	76% (110/144)	.70
	Soure	63% (120/192)	.54
	Jacareacanga	58% (92/159)	.50
	Belém	48% (180/374)	.40
	<b>Escolaridade</b>		
	Fundamental (completo ou incompleto)	62% (394/635)	.54
Superior	46% (108/234)	.38	
<b>Tonicidade</b>			
Tônica (paroxítone)	62% (457/742)	.51	
Átona (pretônica)	53% (45/85)	.42	

Houve *knockouts* nas variáveis nas variáveis *Segmento fonético subsequente* e *Posição do ditongo*. O fator *vogal alta*, da primeira variável, bem como o fator *posição final* da segunda, favoreceu, de forma categórica, a manutenção do ditongo, bloqueando a aplicação da regra. Além disso, o fator [g], da variável

*Segmento fonético subsequente*, se refere a um único item lexical: *manteiga*. A autora também aponta que o resultado encontrado para a classe gramatical *adjetivo* pode estar associado ao fato de que a ocorrência de palavras, nessa classe, está restrita a palavras como *traseira* e *dianteira*, formadas por um sufixo com um tepe após o ditongo (FARIAS, 2008, p. 73).

#### **4.9 O estudo de Toledo (2011)**

Toledo (2011) descreve a realização variável do ditongo [ej] em Porto Alegre-RS, a partir de uma amostra de 14 informantes, coletada em dois momentos distintos: nos anos 1970 pelo projeto NURC e, depois, no final dos anos 1990 pelo projeto VARSUL, totalizando 1791 ocorrências. Da amostra do projeto NURC foram obtidos 760 dados, de informantes com de escolaridade de nível superior, com uma taxa de aplicação da regra de monotongação 39% (302/760). Do projeto VARSUL, foram extraídos 1031 dados, de informantes com níveis de escolaridade abaixo do superior, com uma taxa de monotongação de 35% (365/1031). A taxa geral de monotongação foi de 37% (667/1791).

Após a primeira rodada fornecida pelo Varbrul, os contextos em que ocorreu *knockout* foram eliminados, reduzindo a amostra de 1791 a 766 ocorrências e a frequência geral de aplicação da regra aumentou para 86% (661/766). O estudo testou quatro variáveis independentes linguísticas e duas sociais: *Contexto fonológico seguinte*, *Tonicidade da sílaba*, *Natureza morfológica do ditongo*, *Classe de palavra*, *Sexo* e *Idade* dos informantes, respectivamente. Dentre as quais foram selecionadas como relevantes para a aplicação da regra: *Contexto fonológico seguinte*, *Natureza morfológica do ditongo* e *Classe de palavra*. Os resultados obtidos são apresentados na tabela 10.

Tabela 10: Resultados do estudo de Toledo (2011)

Toledo (2011) – ditongo [ej]			
Ditongo analisado	Fatores da variável	Percentual de aplicação da regra	Peso relativo
[ej]	<b>Contexto seguinte</b>		
	Tepe [r]	96% (572/594)	.57
	Fricativa palatal	51% (89/172)	.25
	<b>Natureza morfológica</b>		
	Radical	90% (350/389)	.63
	Sufixo	82% (311/377)	.36
<b>Classe gramatical</b>			
Não-verbo	96% (627/652)	.60	
Verbo	30% (34/114)	.07	

Os fatores *labial, nasal, pausa e vogal* da variável *Contexto fonológico seguinte* bloqueiam de forma categórica a aplicação da regra de monotongação.

Toledo (2011) quantifica os itens lexicais verbais verificando uma alta frequência das palavras: *sei* e *fiquei*, nas quais o ditongo, que ocorre em posição final, é mantido de forma categórica, o que, segundo o autor, pode estar associado ao baixo índice de ocorrência da monotongação em itens verbais.

#### 4.10 O estudo de Santos (2012)

Santos (2012) estuda a realização variável do ditongo [ej] nas capitais da região norte, nomeadamente, Belém, Boa Vista, Macapá, Manaus, Porto Velho e Rio Branco, utilizando um *corpus* constituído por entrevistas de 48 informantes coletadas pela equipe do ALiB, das quais foram retiradas 2057 ocorrências com a monotongação sendo constatada em 73% (1502/2057) dos dados – 59% (164/276) em Belém-PA, 65% (236/364) em Boa Vista-PR, 77% (236/305) em Porto Velho-RO, 77% (239/312) em Rio Branco-AC, 78% (302/387) em Macapá-AP e 79% (325/413) em Manaus-AM.

A análise controlou as variáveis independentes: *Contexto fonético seguinte, Tipo de sílaba* (Tonicidade), *Quantidade de sílabas*

*da palavra, Posição do ditongo na palavra, Classe de palavras, Sexo, Faixa etária, Escolaridade, Instrumento de pesquisa (Questionário fonético-fonológico ou Questionário Semântico-Lexical), Localização geográfica (Belém, Rio Branco, Boa Vista, Porto Velho, Macapá ou Manaus) e Natureza da resposta (esperada ou não esperada). Dessas variáveis foram selecionadas, como relevantes à aplicação da regra de monotongação: Contexto fonético seguinte, Classe de palavras, Escolaridade, Natureza da resposta, Instrumento da pesquisa, Localização geográfica e Sexo dos informantes. A tabela 11 apresenta os resultados alcançados.*

MONOTONGAÇÃO DE DITONGOS ORAIS NO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Tabela 11: Resultados do estudo de Santos (2012)

Santos (2012) - ditongo [ej]			
Ditongo analisado	Fatores da variável	Percentual de aplicação da regra	Peso relativo
[ej]	<b>Contexto seguinte</b>		
	Tepe [r]	82% (1273/1545)	.62
	Oclusiva [g]	58% (34/59)	.43
	Fricativa [ʃ]	61% (83/136)	.29
	Fricativa [ʒ]	48% (84/174)	.20
	Vogal baixa [a]	20% (28/143)	.08
	<b>Classe gramatical</b>		
	Numeral	93% (51/55)	.78
	Adjetivo	83% (163/197)	.60
	Verbo	59% (69/116)	.56
	Substantivo	72% (1219/1689)	.47
	<b>Escolaridade</b>		
	Fundamental (4 anos)	82% (843/1032)	.64
	Superior	64% (659/1025)	.36
	<b>Natureza da resposta</b>		
	Não-esperada	83% (724/861)	.62
	Esperada	65% (778/1196)	.42
	<b>Localização geográfica</b>		
	Porto Velho	77% (236/305)	.58
	Macapá	78% (302/387)	.56
	Manaus	79% (325/413)	.56
	Rio Branco	77% (239/312)	.55
	Boa Vista	65% (236/364)	.38
Belém	59% (164/276)	.35	
<b>Instrumento de pesquisa</b>			
Questionário semântico - lexical	80% (1004/1250)	.56	
Questionário fonético - fonológico	62% (498/807)	.40	
<b>Sexo</b>			
Masculino	75% (762/1012)	.54	
Feminino	71% (740/1045)	.46	

O fator [g] da variável Contexto fonético seguinte foi verificado em apenas um item lexical, nomeadamente, *manteiga*. A autora apresentou a possibilidade de que o alto índice de aplicação da monotongação em numerais esteja associado à ocorrência e frequência das palavras *primeiro* e *terceiro*.

#### 4.11 O estudo de Cysne (2016)

Cysne (2016) descreve e analisa a realização variável do ditongo oral decrescente [ej] no falar popular de Fortaleza a partir de uma amostra de dados de fala de 54 informantes, coletados no período de 2003 a 2006 que compõem o *corpus* do projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza (NORPOFOR). Desse banco de dados, dentre os seus três tipos de registro: Diálogo entre Informante e Documentador (DID), Diálogo entre Dois Informantes (D2) e Elocução Formal (EF), foi escolhido apenas o primeiro tipo. Foi analisado um total de 1491 dados, com uma taxa de aplicação da regra de monotongação de 68% (1020/1491).

O estudo controlou dez variáveis independentes, sendo seis linguísticas, três sociais e uma situacional: *Contexto fonético seguinte*, *Contexto fonético anterior*, *Tonicidade da sílaba*, *Extensão do vocábulo* (número de sílabas), *Natureza morfológica*, *Classe de palavras*, *Sexo*, *Faixa etária*, *Escolaridade* e *Tipo de registro*, sendo que foram relevantes, para a aplicação da regra, apenas as cinco a seguir: *Contexto fonético seguinte*, *Classe de palavras*, *Extensão do vocábulo*, *Tonicidade da sílaba* e *Escolaridade* dos informantes. A tabela 12 apresenta os resultados obtidos pelo autor.

Tabela 12: Resultados do estudo de Cysne (2016)

Cysne (2016) - ditongo [ej]			
Ditongo analisado	Fatores da variável	Percentual de aplicação da regra	Peso relativo
[ej]	<b>Contexto seguinte</b>		
	Tepe [r]	99% (859/863)	.52
	<b>Classe gramatical</b>		
	Nome	75% (724/969)	.54
	Numeral	64 (154/240)	.49
	Verbo	49% (134/234)	.35
	<b>Número de sílabas</b>		
	Dissílaba	70% (221/314)	.55
	Trissílaba	75% (622/843)	.50
	Polissílaba	66% (177/270)	.45
	<b>Tonicidade</b>		
	Tônica	73% (872/1188)	.52
	Átona	49% (148/303)	.34
	<b>Escolaridade</b>		
Fundamental (0-4)	73% (336/463)	.56	
Médio (9-11)	67% (340/508)	.48	
Fundamental (5-9)	66% (344/520)	.47	

Na primeira rodada da análise, no GoldVarb X, ocorreram *knockout* nas seguintes variáveis: *Contexto fonético seguinte*, *Contexto fonético anterior*, *Natureza morfológica*, *Classe de palavras* e *Número de sílabas*. Os fatores [ʃ], [ʒ], [g], do *Contexto fonético seguinte*, se apresentaram categóricos para a aplicação da regra de monotongação, já os fatores [s], [t], [m] e [tʃ] foram categóricos na manutenção do ditongo, bloqueando a aplicação da regra.

No caso da variável *Contexto fonético anterior*, a aplicação da regra foi categórica quando o contexto era: [b], [n], [ɲ], [g], [ʃ]. Todavia, em seu *corpus*, houve, apenas, uma ocorrência do fator [g], na palavra *manteiga*. Na variável *Natureza morfológica*, o fator *sufixo* favoreceu, categoricamente, a aplicação da regra. Quanto à variável *Classe de palavras*, ocorreu *knockout*, no sentido de favorecer a aplicação da regra, no fator *advérbios*. Por fim, na variável *Número de sílabas*, a aplicação da regra é bloqueada, de forma categórica, em palavras monossílabas.

#### 4.12 O estudo de Freitas (2017)

Freitas (2017) estuda a monotongação dos ditongos orais [aj], [ej] e [ow] na fala de moradores da cidade de Uberaba-MG a partir de um *corpus*, formado por amostras de fala de 24 informantes, que apresentou 1204 ocorrências, sendo 41 para [aj] com uma taxa de aplicação da regra de monotongação de 51% (21/41), 779 para [ej], com uma taxa de monotongação de 64% (500/779) e 384 para [ow] com a monotongação verificada em 70% (269/384) dos casos.

Na análise dos três tipos de ditongo foram testadas seis variáveis independentes, sendo três linguísticas e três sociais: *Contexto fonológico seguinte*, *Tonicidade da sílaba*, *Número de sílabas da palavra*, *Sexo*, *Faixa etária* e *Escolaridade* dos informantes. Para a monotongação de [aj] foram selecionadas, como relevantes, as variáveis: *Tonicidade* e *Número de sílabas da palavra*. Para [ej] foram selecionadas: *Contexto fonológico seguinte* e *Tonicidade*. No caso da monotongação de [ow] as variáveis relevantes foram: *Escolaridade*, *Contexto fonológico seguinte* e *Número de sílabas da palavra*, contudo, de acordo com a autora, as variáveis sociais exerceram pouca influência sobre o fenômeno da monotongação no português mineiro de Uberaba. A tabela 13 apresenta os resultados, do estudo, para cada tipo de ditongo.

Tabela 13: Resultados do estudo de Freitas (2017)

Freitas (2017) - ditongos [aj], [ej] e [ow]			
Ditongo analisado	Fatores da variável	Percentual de aplicação da regra	Peso relativo
[aj]	<b>Tonicidade</b>		
	Tônica	87% (13/15)	.90
	Átona	69% (8/26)	.21
	<b>Número de sílabas</b>		
	Polissílaba	83% (10/12)	.72
	Dissílaba	46% (6/13)	.71
	Trissílaba	31% (5/16)	.18

[ej]	<b>Contexto seguinte</b>		
	Tepe [r]	95% (374/392)	.85
	Fricativa	79% (116/146)	.67
	<b>Tonicidade</b>		
	Tônica	74% (432/586)	.56
	Átona	48% (66/136)	.24
[ow]	<b>Escolaridade</b>		
	Médio	86%	.77
	Fundamental	63%	.64
	Superior incompleto	71%	.40
	Superior completo	49%	.20
	<b>Contexto seguinte</b>		
	Tepe [r]	90% (10/11)	.86
	Oclusiva	72% (243/338)	.51
	<b>Número de sílabas</b>		
Dissílaba	72% (239/332)	.53	
Polissílaba	57% (27/47)	.38	
Trissílaba	60% (3/5)	.29	

Na análise do ditongo [aj], os fatores *oclusivas* e *vogais* foram categóricos para a manutenção do ditongo, bloqueando a aplicação da regra, restando apenas o fator *fricativas* que favorece a monotongação, com uma taxa de aplicação da regra de 70% (21/30), mas devido ao *knockout* nos outros dois fatores, essa variável foi excluída da análise. Segundo a autora, *Sexo* e *Faixa etária* foram as variáveis menos significantes, todavia, os pesos relativos dos fatores que as compõem não são apresentados.

Na análise do ditongo [ej], quando a variável *Contexto fonológico seguinte* foi uma vogal ou uma pausa, houve manutenção do ditongo, de forma categórica. Os pesos relativos dos fatores *fricativa* e *nasais* não foram informados. Quanto à variável *Tonicidade da sílaba*, a autora associa o resultado encontrado ao fato de que na maioria das palavras, nas quais [ej] ocorre em sílaba tônica, o ditongo é seguido por um tepe.

Analisando a monotongação do ditongo [ow], Freitas (2017, p. 64) aponta as *fricativas* como um contexto fonológico seguinte em que a taxa de aplicação da regra é de apenas 45% (16/35), entretanto

seu peso relativo não é reportado. Por fim, é importante destacar que nenhum fator bloqueou, categoricamente, a aplicação da regra de monotongação desse ditongo. Na seção 4.13, sintetizamos os dados coletados em quadros e tabelas.

### **4.13 Síntese dos dados coletados**

Os dados gerais descritos na síntese de cada estudo estão organizados e resumidos na tabela 14 e nos quadros 5 e 6. Os resultados de análises preliminares ou iniciais, que analisam dois ou mais tipos de ditongos, simultaneamente, num único modelo estatístico (CABREIRA, 1996; SILVA, 1997; ARAÚJO, 2000; CARVALHO, 2007) não estão contemplados na tabela e nos quadros supracitados. Consideramos apenas os dados resultantes de análises individuais, por tipo de ditongo, – uma vez que, dadas as especificidades de cada ditongo oral decrescente, na próxima etapa desta revisão sistemática, os dados extraídos serão agrupados e analisados de acordo com o tipo de ditongo ([aj], [ej] e [ow]). Cabreira (1996) desenvolve um estudo peculiar em sua análise definitiva, dividindo seus dados em três grupos: 1º [ej] seguido de [r]; 2º [ej] e [aj] seguidos de [ʃ] ou [ʒ]; e 3º ditongo [ow]. Devido à especificação dos contextos fonéticos seguintes e o agrupamento de [ej] e [aj] no segundo grupo, os resultados da análise dos dois primeiros grupos não são comparáveis com dados obtidos nos demais estudos, portanto, consideraremos, somente, os dados referentes à análise do ditongo [ow] que é analisado de forma individual, sem especificação de contexto fonético seguinte.

A tabela 14 apresenta a taxa de aplicação da regra de monotongação para cada tipo de ditongo em cada cidade abrangida pelos estudos incluídos na revisão sistemática.

MONOTONGAÇÃO DE DITONGOS ORAIS NO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Tabela 14: Taxa percentual de aplicação da regra de monotongação

<b>Autor (ano)</b>	<b>Ditongo analisado</b>	<b>Cidades abrangidas</b>	<b>Taxa geral de aplicação da regra</b>
Palladino Netto (1995)	[ej]	Rio de Janeiro-RJ	46,8% (668/1427)
	[ow]		87% (945/1087)
Cabreira (1996)	[ow]	Porto Alegre-RS	96% (1168/1215)
		Florianópolis-SC	96% (1365/1427)
		Curitiba-PR	95% (1089/1144)
Silva (1997)	[aj]	João Pessoa-PB	8% (209/2738)
	[ej]		44% (2150/4902)
	[ow]		99% (4900/4967)
Araújo (1999)	[ej]	Caxias-MA	47% (615/1305)
Araújo (2000)	[aj]	Fortaleza-CE	16% (123/747)
	[ej]		58% (1480/2562)
	[ow]		85% (1387/1628)
Lopes (2002)	[ej]	Altamira-PA	54% (782/1456)
	[ow]		95% (1335/1405)
Farias (2008)	[ej]	Belém-PA	48% (180/374)
		Jacareacanga-PA	58% (92/159)
		Soure-PA	63% (120/192)
		Bragança-PA	76% (110/144)
Toledo (2011)	[ej]	Porto Alegre - RS	37% (667/1791)
Santos (2012)	[ej]	Belém-PA,	59% (164/276)
		Boa Vista-RR	65% (236/364)
		Porto Velho-RO	77% (236/305)
		Rio Branco-AC	77% (239/312)
		Macapá-AP	78% (302/387)
		Manaus-AM	79% (325/413)
Cysne (2016)	[ej]	Fortaleza-CE	68% (1020/1491)
Freitas (2017)	[aj]	Uberaba-MG	51% (21/41)
	[ej]		64% (500/779)
	[ow]		70% (269/384)

O quadro 5 elenca as variáveis controladas para cada tipo de ditongo em cada um dos estudos primários incluídos nesta revisão sistemática.

Quadro 5: Variáveis independentes testadas nos estudos

Autor (ano)	Ditongo analisado	Variáveis independentes	
		Variáveis linguísticas	Variáveis sociais e situacionais
Palladino Netto (1995)	[ej], [ow]	Contexto precedente	Sexo
		Contexto seguinte	
		Número de sílabas	
		Posição do ditongo em relação à sílaba tônica	Faixa etária
		Natureza morfológica	Localização geográfica da residência
		Velocidade da fala	
		Posição do ditongo em relação à frase	Tipo de registro
Cabreira (1996)	[ow]	Contexto seguinte	Faixa etária
		Tonicidade da sílaba	Escolaridade
		Estrutura profunda do ditongo	Sexo
		Status fonológico	Variedade geográfica
Silva (1997)	[aj], [ej], [ow]	Contexto precedente	Faixa etária
		Contexto seguinte	
		Status fonológico	
		Posição do elemento seguinte quanto à sílaba	Escolaridade
		Natureza morfológica	Sexo
		Tonicidade da sílaba	
Araújo (1999)	[ej]	Contexto precedente	Faixa etária
		Contexto seguinte	
		Sonoridade do segmento seguinte	Escolaridade
		Tonicidade da sílaba	
		Número de sílabas	
		Posição do ditongo	Sexo
		Classe gramatical	
		Velocidade da fala	

MONOTONGAÇÃO DE DITONGOS ORAIS NO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Araújo (2000)	[aj], [ej], [ow]	Contexto precedente	Faixa etária
		Contexto seguinte	
		Tonicidade da sílaba	
		Natureza morfológica	
		Número de sílabas	Sexo
		Posição do elemento seguinte quanto à sílaba	
		Status fonológico	Tipo de registro
Lopes (2002)	[ow], [ej]	Contexto precedente	Sexo
		Contexto seguinte	Faixa etária
		Tonicidade da sílaba	
		Posição do ditongo	Escolaridade
		Status fonológico do ditongo	
		Natureza morfológica	
		Classe gramatical	Renda
Origem/uso do vocábulo			
Farias (2008)	[ej]	Contexto seguinte	Faixa etária
		Tonicidade da sílaba	Sexo
		Número de sílabas	Escolaridade
		Posição do ditongo	
		Classe gramatical	Localização geográfica
Toledo (2011)	[ej]	Contexto seguinte	Sexo
		Tonicidade da sílaba	
		Natureza morfológica	Faixa etária
		Classe gramatical	
Santos (2012)	[aj], [ej], [ow]	Contexto seguinte	Sexo
		Tonicidade da sílaba	Faixa etária
			Escolaridade
		Número de sílabas	Localização geográfica
		Posição do ditongo	Instrumento de pesquisa
Cysne (2016)	[ej]	Classe gramatical	Natureza da resposta
		Contexto precedente	Sexo
		Contexto seguinte	
		Tonicidade da sílaba	Faixa etária
		Número de sílabas	Escolaridade
		Natureza morfológica	
Classe gramatical	Tipo de registro		
Freitas (2017)	[aj], [ej], [ow]	Contexto seguinte	Sexo
		Tonicidade da sílaba	Faixa etária
		Número de sílabas	Escolaridade

O quadro 6 apresenta as variáveis selecionadas, como relevantes, para a aplicação da regra de monotongação de cada tipo

de ditongo, em cada um dos estudos primários.

Quadro 6: Variáveis independentes selecionadas como sendo significativas nos estudos

Autor (ano)	Ditongo analisado	Variáveis independentes	
		Variáveis linguísticas	Variáveis sociais e situacionais
Palladino Netto (1995)	[ej]	Contexto seguinte	Faixa etária
		Velocidade da fala	
		Número de sílabas	
		Tonicidade da sílaba	
		Natureza morfológica	
	[ow]	Velocidade da fala	Localização geográfica da residência
Cabreira (1996)	[ow]	Tonicidade da sílaba	Escolaridade
		Status fonológico	
Silva (1997)	[aj]	Contexto seguinte	Escolaridade
		Contexto precedente	
		Tonicidade da sílaba	
	[ej]	Contexto seguinte	Escolaridade
		Natureza morfológica	
		Tonicidade da sílaba	
		Status fonológico	
	[ow]	Tonicidade da sílaba	Escolaridade
		Contexto seguinte	
Contexto precedente			
Araújo (1999)	[ej]	Contexto seguinte	Escolaridade
		Velocidade da fala	
		Sonoridade do segmento seguinte	Faixa etária
		Tonicidade da sílaba	
Araújo (2000)	[aj]	Contexto seguinte	Tipo de registro
		Contexto precedente	
	[ej]	Contexto seguinte	Sexo
		Natureza morfológica	
		Tonicidade da sílaba	
	Número de sílabas		
	[ow]	Contexto seguinte	Sexo
		Tonicidade da sílaba	
		Contexto precedente	Tipo de registro
		Natureza morfológica	

MONOTONGAÇÃO DE DITONGOS ORAIS NO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Lopes (2002)	[ej]	Contexto seguinte	Escolaridade
		Natureza morfológica	
		Origem/uso da palavra	
Lopes (2002)	[ow]	Posição do ditongo	Escolaridade
		Contexto seguinte	
		Contexto precedente	
Farias (2008)	[ej]	Contexto seguinte	Localização geográfica
		Número de sílabas	
		Posição do ditongo	
		Classe gramatical	Escolaridade
		Tonicidade da sílaba	
Toledo (2011)	[ej]	Contexto seguinte	
		Natureza morfológica	
		Classe gramatical	
Santos (2012)	[ej]	Contexto seguinte	Escolaridade
			Natureza da resposta
			Instrumento de pesquisa
		Classe gramatical	Localização geográfica
			Sexo
Cysne (2016)	[ej]	Contexto seguinte	Escolaridade
		Classe gramatical	
		Número de sílabas	
		Tonicidade da sílaba	
Freitas (2017)	[aj]	Tonicidade da sílaba	
		Número de sílabas	
	[ej]	Contexto seguinte	
		Tonicidade da sílaba	
	[ow]	Contexto seguinte	Escolaridade
		Número de sílabas	

Com a extração e apresentação dessas informações, finalizamos a etapa de coleta de dados. No capítulo 5, analisamos a aplicação da metodologia da Sociolinguística Variacionista nos estudos primários incluídos nesta revisão sistemática e propomos diretrizes para a elaboração de estudos sociolinguísticos sobre a monotongação dos ditongos orais [aj], [ej] e [ow] no PB.